

## Rede de cuidados às gestantes usuárias de *crack*/cocaína: revisão integrativa

Heliandra Linhares Aragão<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-6881-7250>


Eliany Nazaré Oliveira<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>


Carla Suyane Gomes de Andrade<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-2492-338X>

Natasha Vasconcelos Sobrinho<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-3605-8602>

Marcos Pires Campos<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-9656-9140>

Lorena Saraiva Viana<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1496-5164>

**Objetivo:** analisar na literatura científica a atuação da Rede de Cuidados às gestantes usuárias de *crack*. **Metodologia:** revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE, BDEnf, LILACS e SciELO, considerando estudos publicados entre 2015 e 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, a partir do cruzamento dos descritores: gestantes de risco; rede de cuidados continuados de saúde; cocaína/*crack*; avaliação do impacto na saúde. **Resultados:** a partir do cruzamento dos descritores e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se oito artigos que compuseram esta revisão. **Conclusão:** a literatura científica identificada prioriza a análise epidemiológica do fenômeno e as consequências do uso de drogas na gestação, porém pouco explora as redes de cuidados clínicos e psicossocial às gestantes usuárias de *crack*. Constatou-se que ainda é limitada a produção do conhecimento sobre a rede de cuidados às gestantes usuárias de drogas. Pontua-se a necessidade de estudos que possam evidenciar os cuidados prestados a esta população a partir das redes de cuidados.

**Descritores:** Gestantes de Risco; Rede de Cuidados Continuados de Saúde; Cocaína *Crack*; Avaliação do Impacto na Saúde.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará, Sobral, CE, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

### Como citar este artigo

Aragão HL, Oliveira EN, Andrade CSD, Vasconcelos N Sobrinho, Campos MP, Vianna LS. Care network for pregnant crack users: an integrative review. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2023 Apr.-June;19(2):131-9 [cited \_\_\_\_-\_\_\_\_-\_\_\_\_]. Available from: \_\_\_\_\_. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.186154>

## Care network for pregnant crack users: an integrative review

**Objective:** to analyze the performance of the Care Network for pregnant crack-cocaine users in the scientific literature. **Methodology:** an integrative review was conducted in the MEDLINE, BDEnf, LILACS and SciELO databases and comprised studies published from 2015 to 2021 in Portuguese, English and Spanish, using the following descriptors: high-risk pregnancy, continued health care network, crack-cocaine, and health impact assessment. **Results:** by crossing the descriptors and applying the inclusion and exclusion criteria, eight articles were included for further appraisal. **Conclusion:** the scientific literature identified prioritizes the epidemiological analysis of the phenomenon and the consequences of drug use during pregnancy, although little is explored on clinical and psychosocial care networks for pregnant crack users. The production of knowledge about the health care networks for pregnant drug users is still scarce. There is a need for studies that can analyze the care provided to this population within the health care networks.

**Descriptors:** Pregnancy, High-Risk; Delivery of Health Care; Crack Cocaine; Health Impact Assessment.

## Red de atención para usuarias de *crack* embarazadas: revisión integradora

**Objetivo:** analizar el desempeño de la Red de Atención a usuarias de *crack* embarazadas en la literatura científica. **Metodología:** revisión integradora en las bases de datos MEDLINE, BDEnf, LILACS y SciELO, compuesta por estudios publicados entre 2015 y 2021, en portugués, inglés y español, utilizando los descriptores: embarazo de alto riesgo, red de cuidados continuados de salud, cocaína/*crack* y evaluación del impacto en la salud. **Resultados:** al cruzar descriptores y aplicar criterios de elegibilidad, se incluyeron ocho artículos. **Conclusión:** la literatura identificada prioriza el análisis epidemiológico y las consecuencias del consumo de drogas durante el embarazo, pero poco se ha explorado en redes de atención clínica y psicosocial a usuarias de *crack* embarazadas. La producción de conocimiento sobre redes de atención a salud de usuarias de drogas embarazadas es aún escasa. Es necesario realizar estudios que analicen la atención que se brinda a esta población en las redes de salud.

**Descriptores:** Gestantes de Riesgo; Red de Cuidados Continuados de Salud; Cocaína *Crack*; Evaluación del Impacto en la Salud.

## Introdução

A gestação se caracteriza como um processo natural, fisiológico e único, vivenciado pela mulher que ocasiona transformações de cunho biopsicossocial, representadas por anseios e expectativas pela chegada do bebê, mudanças físicas e alterações psicológicas<sup>(1)</sup>. Embora seja considerado um processo fisiológico, algumas gestações podem resultar em evolução desfavorável, podendo desencadear alterações na morfologia e sofrimento fetal, assim, frisa-se o uso de Substâncias Psicoativas (SPA), contraindicadas no período gestacional, pois podem ocasionar danos permanentes à gestante e ao feto<sup>(2)</sup>.

O consumo do álcool durante o período gestacional ocasiona riscos clínicos preocupantes para o binômio mãe-feto. Para a mãe, o álcool funciona como inibidor de apetite, sendo relevante acompanhamento de pré-natal efetivo, já que devido a essa condição, a gestante pode obter prejuízos na ingestão de alimentação necessária, ocorrendo a não captação dos nutrientes e favorecendo o surgimento de carência nutricional. No feto, a substância atravessa a barreira placentária e ocasiona, assim, risco de hidrocefalia, má formação fetal, alterações no sistema nervoso do feto, como também doenças e deficiências permanentes<sup>(3)</sup>. No entanto, o tabaco não apresenta riscos direcionados à mãe, porém pode desencadear aborto espontâneo, baixo peso ao nascer, problemas respiratórios e hipóxia fetal. No que se refere à maconha, identifica-se aumento do apetite, perda da inibição, diminuição da memória e euforia ou sensação de relaxamento nas mães, assim como afeta o desenvolvimento do tubo neural do feto e anencefalias. A cocaína, por sua vez, pode ocasionar diminuição do fluxo sanguíneo da mãe para o útero, placenta e feto, desencadeando aborto espontâneo, parto prematuro, crescimento intrauterino retardado e sofrimento fetal grave. Por fim, o *crack* pode causar alterações graves no sistema nervoso central da mãe e do feto.

O uso de SPA em gestantes está relacionado a dificuldades e impasses vivenciados nesse período, considerando a droga uma "válvula de escape", possibilitando lidar com adversidades e angústias<sup>(4)</sup>. Assim, a permanência do uso durante a gestação pode desencadear negações ou sentimentos ambivalentes em relação à maternidade, enquanto a abstinência possibilita identificar a influência do uso no exercício dos cuidados maternos. O contexto cultural, o histórico familiar, a relação com o companheiro, o planejamento da gestação e as redes de apoio, também, possuem influência nesse processo<sup>(5)</sup>.

Destarte, o cenário atual identifica comumente mulheres que vivenciam o período gestacional como usuárias dependentes de substâncias psicoativas, apresentando histórico de consumo prévio ao evento da gravidez, colaborando para enfrentamento considerado

como grande obstáculo, quando se trata de evitar o uso durante a gestação<sup>(6)</sup>. Assim, o uso da substância psicoativa no decorrer da gestação tem contribuído para o surgimento de complicações para o binômio mãe-feto, tendo em vista o alcance da velocidade em que a droga atinge a corrente sanguínea. Desta forma, as gestantes usuárias de *crack* apresentam classificação elevada de risco, favorecendo, assim, possíveis eventualidades com intercorrências obstétricas<sup>(7)</sup>.

As gestantes usuárias de *crack*, geralmente, têm baixa adesão ao pré-natal, o que aumenta os riscos de intercorrências maternas e fetais. A gestação nestas circunstâncias pode ser responsável pelo baixo peso do recém-nascido, além de causar aumento no número de partos prematuros<sup>(8)</sup>.

O consumo de *crack*/cocaína durante a gestação tem contribuído significativamente para o desencadeamento de riscos de complicações à saúde materna. No entanto, estes ultrapassam os agravos obstétricos, como também colaboram com danos que atingem consideravelmente à saúde neonatal, infantil e adulta desses conceitos. Ressalta-se o comportamento de gestantes usuárias de drogas, pois, geralmente, iniciam tardiamente o pré-natal, gerando prejuízos, como menor acompanhamento da gestação, favorecendo intercorrências clínicas<sup>(9)</sup>. Assim, é de extrema importância a utilização de estratégias, como a busca ativa das pacientes usuárias faltosas em consultas de pré-natal, bem como a execução do acompanhamento de equipes multidisciplinares, de modo a construir adesão concreta dessa gestante usuária nos tratamentos indicados, contribuindo para efetivação de uma assistência integral positiva<sup>(10)</sup>.

A assistência prestada com as gestantes que usam álcool e/ou outras drogas é considerada de alta complexidade, exigindo formação específica dos profissionais de saúde que estarão prestando esse cuidado. Cada gestante apresenta características singulares, deste modo, os profissionais devem dispor de habilidades, como estar atentos e capacitados para saber atuar com as demandas psicológicas e sociais dessas mulheres<sup>(10-11)</sup>.

Nesse contexto, é fundamental que essas gestantes tenham acesso a uma rede de atenção à saúde que atendam às suas necessidades. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde<sup>(12)</sup>, redes de atenção à saúde produzem resultados positivos, como redução da fragmentação da atenção; melhoria da eficiência global do sistema; resposta melhor às necessidades e expectativas das pessoas; otimização do custo dos serviços de saúde; redução das hospitalizações desnecessárias; diminuição da utilização excessiva de serviços e exames; restrição do tempo de permanência hospitalar; aumento da satisfação dos usuários e do autocuidado.

Diante da problematização apresentada e dos desafios da assistência integral a essa população, objetivou-se analisar na literatura científica a atuação da rede de cuidados às gestantes usuárias de *crack*/cocaína.

## Metodologia

Pesquisa do tipo revisão integrativa, utilizada com destaque na Prática Baseada em Evidências (PBE), a qual inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para tomada de decisão e melhoria da prática clínica<sup>(12-13)</sup>.

A PBE propõe que os problemas clínicos que surgem na prática assistencial, de ensino ou pesquisa, sejam decompostos e a seguir organizados, utilizando-se da estratégia PICO<sup>(14)</sup>. PICO considera a população, ou o paciente ou o problema abordado (*Population/Patient/Problem*), o fenômeno de interesse (*Interest*) e o contexto (*Context*). Neste cenário, teve-se Paciente: gestante usuária de *crack*; Intervenção: rede de cuidados; Contexto: avaliação do Impacto na Saúde.

Dentro da PBE, esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para busca bibliográfica de evidências<sup>(15)</sup>. Teve-se, portanto, como questão de pesquisa: o que tem sido produzido na literatura científica sobre a rede de cuidados às gestantes usuárias de *crack*/cocaína?

A coleta de dados ocorreu de janeiro a março de 2021, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDenf) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Empregaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e, no idioma inglês, combinaram-se as expressões booleanas AND e OR, de maneira que os cruzamentos usados foram: "Pregnancy" OR "High-risk" AND "Crack cocaine"; "Pregnancy" AND "Crack cocaine"; "Pregnancy" or "High-risk" and "Crack cocaine" and "Health Care"; "Pregnancy" OR "High-risk" AND "Delivery of Health Care".

Os critérios de inclusão adotados no estudo foram: artigos científicos em saúde que respondiam à questão norteadora, resultantes de pesquisas primárias, nos idiomas português do Brasil e inglês, livres de contribuição e disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2015 a 2021, publicados em periódicos indexados nas bases de dados selecionadas. Os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, manuais, capítulos de livros, artigos de revisão, matérias de jornais ou revistas não científicas, artigos completos não disponibilizados gratuitamente na íntegra.

Posteriormente, foram identificadas as informações a partir de uma tabela elaborada pelos autores com as variáveis: título do artigo, autores, revista e ano de publicação. Em seguida, ocorreu a análise e interpretação dos resultados os quais foram categorizados conforme similaridade de conteúdo.

Por se tratar de revisão integrativa de literatura, o estudo seguiu os princípios éticos que respeitam as referências e as Leis dos Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e nº 12.583, de 14 de agosto de 2013<sup>(16)</sup>.

## Resultados

Por meio de busca eletrônica foram levantadas 92 publicações nas quatro bases de dados utilizadas para essa revisão, sendo 52 artigos na LILACS, 17 artigos na BDenf, 20 artigos da SciELO e três artigos da MEDLINE. A partir da leitura dos títulos, foram excluídas 59 publicações que não responderam à questão de pesquisa; destaca-se que destes, 12 estavam duplicados entre as bases de dados, reduzindo-se a 21 artigos.

Após a leitura dos resumos, foram excluídas da revisão 15 artigos que não atendiam aos critérios de inclusão, compondo assim a amostra do estudo em oito artigos selecionados (Figura 1). Mediante a análise das buscas, identificou-se que o número de estudos científicos sobre a rede de cuidados ainda é relativamente baixo.

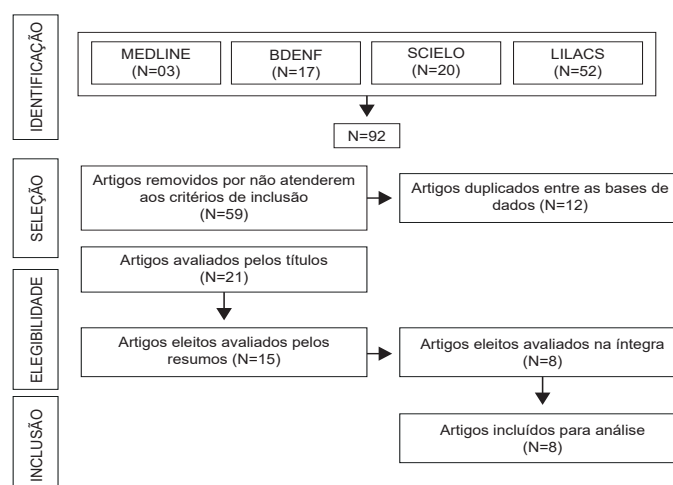


Figura 1 - Fluxograma da busca e seleção de estudos, conforme as recomendações do PRISMA<sup>(16)</sup>

Dentre os oito artigos selecionados, seis artigos foram publicados em periódicos de multidisciplinares, e os demais divulgados em periódicos de enfermagem. Os artigos selecionados estão apresentados na Figura 2.

Títulos	Autores	Revistas	Ano
<i>Expanding the network: when the drug user accesses psychosocial care through primary care services</i>	Muniz MP, et al.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2015
<i>Antenatal care for alcohol consumption during pregnancy: pregnant women's reported receipt of care and associated characteristics</i>	Doherty E, et al.	<i>BMC Pregnancy and Childbirth</i>	2019
<i>Unravelling the skein of care networks on drugs: A narrative review of the literature</i>	Costa PHA, et al.	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas	2015
Família, redes sociais e o uso de drogas: tensionamento entre o risco e a proteção	Borges CD, et al.	Pesquisa e Práticas Psicossociais	2015
<i>Multi-Service Programs for Pregnant and Parenting Women with Substance Use Concerns: Women's Perspectives on Why They Seek Help and Their Significant Changes</i>	Hubberstey C, et al.	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	2019
Percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quanto ao atendimento do profissional	Nascimento VF, et al.	Ciências Biológicas e da Saúde	2017
Responsabilização e participação: como superar o caráter tutelar no centro de atenção psicossocial álcool drogas?	Santos JM, et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2018
Uso do Crack na Gestação: Vivências de Mulheres Usuárias	Wronski JL, et al.	Revista de Enfermagem UFPE Online	2016

Figura 2 - Distribuição dos artigos selecionados quanto ao título da obra, aos autores, às revistas e ao ano de publicação

Destaca-se que os anos 2018 e 2019 apresentaram o maior número de publicações (duas publicações), seguidos pelos anos 2016 e 2017 (uma). Não se encontraram estudos referentes ao assunto em 2020 e 2021, apontando lacuna do conhecimento.

Com relação à abordagem dos estudos, sete eram qualitativos e um quantitativo. Os participantes dos estudos apresentaram diversidade, profissionais de saúde, assistência e gestão. De forma geral, predominaram estudos com mulheres, seguidos de estudos com gestantes. Os locais de desenvolvimento das pesquisas foram: Brasil, Austrália e Canadá. A coleta de dados referida nos artigos apontou o uso de instrumentos como entrevistas, questionários, pesquisas on-line, estudos de casos, revisões de literatura e sistemática.

Os estudos apontaram que a maioria das mulheres em uso/abuso de substâncias psicoativas chegam aos serviços de saúde de forma indireta, ocorrendo deficiências no acolhimento e na continuidade da assistência. Observaram-se fragilidades do profissional frente ao reconhecimento das singularidades dessas mulheres (histórias de vida e relações na comunidade), o que parece influenciar a adesão ao pré-natal.

## Discussão

Os artigos analisados abordam sobre o cuidado às gestantes e puérperas usuárias de substâncias psicoativas. Dentre elas, há a captação precoce na atenção pré-natal, com acolhimento sensível às demandas e especificidades das usuárias, visto que uma das barreiras à adesão ao pré-natal é o despreparo de profissionais que realizam os cuidados ao binômio mãe-bebê<sup>(17)</sup>.

Sabe-se que a utilização de substâncias psicoativas por gestantes impacta de forma direta nos resultados perinatais, com consequências significativas<sup>(7)</sup>. Desde o pré-natal, o uso abusivo de substâncias deve ser investigado, para que se possa utilizar dos melhores meios para orientação e cuidado à gestante, em caso de abstinência ou redução de danos, respeitando o desejo da usuária enquanto cidadã de direitos.

Dessa forma, entende-se que tal acolhimento e abordagem ao longo da gestação é de fundamental importância tendo em vista que são observados outros aspectos do contexto de vida da mulher, para além dos aspectos biológicos, fortalecendo-se o vínculo, adesão ao

pré-natal, avaliação dos riscos associados assim como a busca pela rede de apoio.

Os estudos analisados para esta revisão apontam que os profissionais, de forma geral, possuem dificuldades em abordar questões relacionadas ao uso de substâncias (lícitas ou ilícitas) durante o acompanhamento pré-natal<sup>(18)</sup>. Tal fato pode ocasionar dificuldade na identificação do uso, visto que alguns dos sintomas se confundem com patologias recorrentes da gestação, além da falta de tempo no atendimento prestado, registros inconsistentes e da inexperiência na abordagem sobre uso de substâncias psicoativas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de auxiliar profissionais para melhor assistirem às mulheres grávidas que tenham algum problema com substâncias psicoativas, desenvolveu diretrizes para identificação, gestão e transtornos por uso de substâncias na gravidez, as quais priorizam a prevenção, buscando reduzir e/ou interromper o uso dessas substâncias durante a gravidez e no período pós-parto, como forma de otimizar a saúde e o bem-estar do binômio mãe-bebê<sup>(19)</sup>.

Em serviços de saúde, em que o tempo de atendimento e as condições de trabalho interferem no rastreamento e na realização de avaliação completa, podem ser desenvolvidas intervenções mais breves, as quais podem abordar hábitos, informações acerca do uso (padrão), orientação quanto aos riscos para a gestante e o bebê, instruções de redução de danos e/ou abstinência, assim como avaliação da motivação para tratamento em serviço especializado, como nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), sendo relevante apoiar, independente da escolha, e acompanhar a evolução do processo, identificando eventuais dificuldades que possam aparecer, inclusive a recaída no uso<sup>(20)</sup>.

Pesquisa realizada na Austrália apresenta realidade semelhante à encontrada na maioria dos serviços de saúde do Brasil, com falta de informações obtidas nas consultas de pré-natal sobre danos do uso de substâncias psicoativas na gestação e continuidade do cuidado por meio de intervenções multidisciplinares<sup>(21)</sup>.

Pesquisa realizada no Canadá aponta resultados semelhantes aos encontrados em outro artigo<sup>(22)</sup>, apresentando informações sobre as gestantes que, ao chegarem no sistema de saúde, acabam não encontrando o que desejam. Gestantes procuram apoio em relação ao uso de substâncias para adesão sobre relações do binômio mãe-bebê, porém nem sempre há o acolhimento<sup>(22)</sup>. Outro dado importante trazido nesse estudo refere que o uso de substâncias na gestação está intimamente ligado a fatores sociais, como moradia inadequada, pobreza e violência exercida pelo parceiro<sup>(23)</sup>.

Ademais, muitos dos sistemas assistenciais de saúde a usuários têm dificuldades de atendimento nas

percepções dos profissionais<sup>(24)</sup>, não considerando a necessidade desta população, o que se interliga com informações apresentadas por outro estudo<sup>(25)</sup> que aponta que as gestantes pertencentes ao grupo de usuárias se sentem marginalizadas e julgadas, fato que gera desconforto em falar com os profissionais sobre as condições e práticas. Os atendimentos a essas mulheres ainda são cercados por julgamentos de profissionais pouco qualificados ou que não atendem à demanda do cuidado apropriado. Assim, as gestantes quando não se sentirem acolhidas/compreendidas/cuidadas acabam por esconder as suas reais necessidades e sucessivamente não recebem orientações.

Ainda no sentido preventivo, a educação em saúde se destaca como importante estratégia de cuidado, uma vez que favorece o desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva de gestantes e puérperas ao possibilitar espaço para o compartilhamento de um saber que contribui para o próprio autocuidado. Evidencia-se também que o cuidado à mulher usuária de substâncias psicoativas no período gravídico-puerperal exige manejo dos profissionais de saúde, tanto para captação precoce ao pré-natal quanto para detecção e intervenção adequadas que incluam ações contextualizadas e efetivas.

Define-se rede como uma malha de sistemas conectados entre si, de acordo com os tipos de vínculos estabelecidos, representando a realidade e especificidade de cada indivíduo, contribuindo para decisões de vida e interpretações nas escolhas de hábitos<sup>(24)</sup>. Assim, as funções desempenhadas por cada personagem dessa rede possuem importâncias em níveis diferentes e mais/menos intensos.

As redes sociais de apoio são fundamentais no suporte a essas gestantes dependentes de substâncias. Contudo, ainda são poucos os estudos que discorrem sobre a importância dessas redes, fato que abre lacuna para novas pesquisas. Ademais, os profissionais são importantes para possibilitar a aproximação dessas gestantes com a rede e as políticas públicas, sociais e culturais são fundamentais para compreender o fenômeno do abuso de substâncias<sup>(25)</sup>.

Enfatiza-se, portanto, a importância das ações de saúde mental na atenção básica que devem obedecer ao modelo de redes de cuidado, de base territorial e atuação transversal com outras políticas específicas e que busquem o estabelecimento de vínculos e acolhimento de usuários.

Aponta-se, outra vez, a importância de uma rede com atendimento especializado, visando acolhimento receptivo que seja capaz de suprir as demandas dessa população-alvo, além de garantir cuidado assertivo<sup>(26)</sup>. Em contrapartida, esse estudo também demonstra dados semelhantes aos encontrados em outra pesquisa<sup>(26)</sup>.

Destacam-se, também, as barreiras encontradas pelas usuárias diante dos preconceitos e paradigmas como fator dificultador para o acesso aos serviços, o que vem a contribuir para um desfecho não tranquilizador para os casos.

Com vistas a ampliar e entender a rede assistencial de atendimento a usuários de SPA, deve-se compreendê-la como formada pela Rede de Atenção à Saúde (RAS) e também pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)<sup>(23)</sup>. A RAPS pode ser entendida como a articulação dos pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de drogas no SUS. Desta forma, quando se discorre acerca da rede assistencial sobre drogas, deve-se articular a atenção à saúde e em saúde mental, a partir dos princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica (RP).

Assim, amplia-se a visão para uma rede de assistência centrada na atenção comunitária associada à rede de serviços de saúde e sociais, que tenha ênfase na reabilitação e reinserção social de usuários, sempre considerando a oferta de cuidado<sup>(23)</sup>.

É importante salientar mais uma vez que o atendimento às gestantes que utilizam substâncias psicotrópicas deve ser pautado nas singularidades de cada uma, sempre respeitando histórias, cenários culturais e sociais, entre outros aspectos. O vínculo criado entre usuárias e profissionais facilita na adesão e continuidade do tratamento<sup>(7)</sup>. Com isto, evidencia-se que o manejo dos profissionais é aspecto facilitador para que a rede de apoio seja eficaz, no que tange ao atendimento a essas gestantes.

Por fim, destaca-se que o período gestacional é um momento de mudanças não somente físicas, como também de grandes mudanças psicológicas. Neste período, é imprescindível que a gestante mantenha cuidados para garantir o andamento da gestação. É necessário, então, conhecer o perfil dessas gestantes, para que se possa traçar um cuidado integral e qualificado, juntamente com as redes sociais de apoio, além da assistência multiprofissional.

## Conclusão

Diante da problemática do uso de substâncias psicoativas durante a gestação, com esta revisão integrativa, percebeu-se que o número de estudos científicos sobre a rede de cuidados ainda é relativamente baixo. A complexidade do fenômeno pode ser retratada pela dificuldade da implementação efetiva do cuidado em redes, o que pode ter como consequência a escassez da produção científica acerca desta temática.

Os achados demonstram que a comunicação e o vínculo com as gestantes são vulneráveis, o que parece refletir também na fragilidade do atendimento em rede.

Destaca-se que o cuidado às gestantes usuárias de *crack* deve ser construído tendo como base o acolhimento e respeito as limitações impostas pela gravidade do quadro clínico.

Portanto, sugere-se o desenvolvimento de mais estudos originais que avaliem a atuação das redes de cuidados, tendo como foco as gestantes usuárias de *crack* para melhor compreensão deste processo, pois, assim, conseguir-se-á compreender e prestar melhor assistência às gestantes usuárias de *crack*.

## Referências

1. Lopes RS, Lucchese R, Souza LMM, Silva GC, Vera I, Mendonça RS. O Período Gestacional e Transtornos Mentais: Evidências Epidemiológicas. *Revistas Icesp Br* [Internet]. 2019 [cited 2021 May 28];19. Available from: [http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/932](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/932)
2. Silva FTR, Tamais MLB, Costa AB, Melo SCCS, Fernandes CAM. Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. *Rev Bras Saúde Matern Infant*. 2020;20(4):1109-15. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>
3. Capeletti AO, Lins JP, Giotto AC. As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas. *Rev Iniciação Cient Extensão* [Internet]. 2019 [cited 2021 May 28];2:323-8. Available from: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/282>
4. Mastroianni FC, Balsaneli E, Palamin JN. A influência do uso de substâncias psicoativas nos cuidados maternos segundo mães usuárias. *Cad Bras Saúde Mental* [Internet]. 2019 [cited 2021 May 28];11:151-69. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/download/69389/41607>
5. Camargo PDO, Oliveira MM, Herreira LF, Palma JS, Martins MFD, Jardim VMDR. The Motherhood Experience of Women Crack Users: Experiences Shared Between Children and Mothers. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*. 2019;11(5):1272. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1272-1277>
6. Rocha ENT, Rocha RR. Drugs in pregnancy and consequences in newborns. *J Spec* [Internet]. 2018 [cited 2021 May 28];2(2):1-29. Available from: <http://www.journalofspecialist.com.br/jos/index.php/jos/article/view/81/39>
7. Wronski JL, Pavelski T, Guimarães AN, Zanotelli SS, Schneider JF, Bonilha ALL. Uso do crack na gestação: vivências de mulheres usuárias. *Rev Enferm UFPE on line*. 2016;10(4):1231-9. <https://doi.org/10.5205/reuol.8464-74011-1-SM.1004201609>
8. Ferreira BRM, Miranda JKS. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem.

- Rev Cien Enferm. 2016;6(18):36-43. <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2018.8.23.12-20>
9. Antunes MB, Demitto MDO, Padovani C, Elias KCM, Miranda ACM, Pelloso SM. Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2018;14(4):211-8. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000371>
10. Maia JA, Rodrigues AL, Souza DR, Figueiredo MB. Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional. *Rev Enferm Contemp.* 2019;8(1):25. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i1.1744>
11. Camargo PDO, Oliveira MM, Herreira LF, Martins MDFD, Luft CF, Kantorski LP. The confrontation of the stigma experienced by women / mothers who use crack. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool Drog.* 2018;14(4):196-202. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000354>
12. Cooper HM. Scientific Guidelines for Conducting Integrative Research Reviews. *Rev Educ Res.* 1982;52(2):291-302. <https://doi.org/10.3102/00346543052002291>
13. Sobral FR, Campos CJG. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: An integrative review. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(1):208-18. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>
14. Akobeng AK. Principles of evidence based medicine. *Arch Dis Child.* 2005;90(8):837-40. <https://doi.org/10.1136/adc.2005.071761>
15. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia, PA: Wolters Kluwer; 2005.
16. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Diário Oficial da União, 13 jun. 2013 [cited 2021 May 28]. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
17. Yotebieng KA, Agot K, Rota G, Cohen CR, Syvertsen JL. A Qualitative Study of Substance use during Pregnancy: Implications for Reproductive Healthcare in Western Kenya. *Afr J Reprod Health.* 2016;176(1):139-48. <https://doi.org/10.29063/ajrh2016/v20i4.5>
18. Varela DSS, Sales IMM, Silva FMD, Monteiro CFS. Health network assisting users of alcohol, crack, and other drugs. *Esc Anna Nery.* 2016;20(2):296-302. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160040>
19. World Health Organization. Guidelines for the identification and management of substance use and substance use disorders in pregnancy [Internet]. Geneva: WHO; 2014 [cited 2021 May 28]. Available from: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/493068/retrieve>
20. Nunes E, Narigão M. Cessação tabágica na gravidez: guia para profissionais de saúde [Internet]. Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2015 [cited 2021 May 28]. Available from: <http://nocs.pt/wp-content/uploads/2018/01/Manual-Cessação-Tabágica-Gravidez.pdf>
21. Doherty E, Wiggers J, Wolfenden L, Anderson AE, Crooks K, Tsang TW, et al. Antenatal care for alcohol consumption during pregnancy: Pregnant women's reported receipt of care and associated characteristics. *BMC Pregnancy Childbirth.* 2019;19(1):1-17. <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2436-y>
22. Hubberstey C, Rutman D, Schmidt RA, Bibber M Van, Poole N. Multi-service programs for pregnant and parenting women with substance use concerns: Women's perspectives on why they seek help and their significant changes. *Int J Environ Res Public Health.* 2019;16(18):1-18. <https://doi.org/10.3390/ijerph16183299>
23. Costa PHA, Mota DCB, Paiva FS, Ronzani TM. Unravelling the skein of care networks on drugs: A narrative review of the literature. *Cien Saude Coletiva.* 2015;20(2):395-406. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.20682013>
24. Nascimento VF, Corrêa IK, Terças ACP, Lemes AG, Luis MAV. Percepções de mulheres que utilizaram substâncias psicoativas durante a gestação quanto ao atendimento do profissional. *Semin Ciênc Biol Saúde [Internet].* 2017 [cited 2021 May 28];38(2):193. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980853>
25. Borges CD, OMoré CLOO, Krenkel S, Schneider DR. Family, social networks and drug use: tensioning between risk and protection [Internet]. *Pesqui Prat Psicossociais.* 2017 [cited 2021 Apr 25];12(2):405-21. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200012)
26. Muniz MP, Abrahão AL, Souza AC, Tavares CMDM, Cedro LF, Storani M. Expanding the network: when the drug user accesses psychosocial care through primary care services. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online [Internet].* 2015;7(4):3442. [cited 2021 Apr 21]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029882>

## Contribuição dos autores

**Concepção e desenho da pesquisa:** Heliandra Linhares Aragão, Eliany Nazaré Oliveira, Carla Suyane Gomes de Andrade, Natasha Vasconcelos Sobrinho, Marcos Pires Campos, Lorena Saraiva Viana. **Obtenção de dados:** Heliandra Linhares Aragão, Eliany Nazaré Oliveira, Carla Suyane Gomes de Andrade, Natasha Vasconcelos Sobrinho, Marcos Pires Campos, Lorena Saraiva Viana. **Análise e interpretação dos dados:** Heliandra Linhares Aragão, Eliany Nazaré Oliveira, Carla Suyane Gomes de Andrade, Natasha Vasconcelos Sobrinho, Marcos Pires Campos, Lorena Saraiva Viana.



**Análise estatística:** Heliandra Linhares Aragão, Eliany Nazaré Oliveira, Carla Suyane Gomes de Andrade, Natasha Vasconcelos Sobrinho, Marcos Pires Campos, Lorena Saraiva Viana. **Redação do manuscrito:** Heliandra Linhares Aragão, Eliany Nazaré Oliveira, Carla Suyane Gomes de Andrade, Natasha Vasconcelos Sobrinho, Marcos Pires Campos, Lorena Saraiva Viana.


**Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Heliandra Linhares Aragão, Eliany Nazaré Oliveira, Carla Suyane Gomes de Andrade, Natasha Vasconcelos Sobrinho, Marcos Pires Campos, Lorena Saraiva Viana.

**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.**

Recebido: 25.05.2021

Aceito: 11.11.2021

Autor correspondente:  
Heliandra Linhares Aragão  
E-mail: heliandrabj@hotmail.com  
 <https://orcid.org/0000-0001-6881-7250>

**Copyright © 2023 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**  
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.